

Fórum em defesa do solo, de 13 a 15, na Esalq

Evento, na Esalq, é destinado a estudiosos, experts, estudantes e agricultores

LUCIANA CARNEVALE

Especial para a Gazeta

De 13 a 15 deste mês, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) será palco da terceira edição do Fórum Abisolo. Coordenado pela Associação das Indústrias de Fertilizantes Orgânicos, Organominerais, Biofertilizantes, Adubos Foliares, Substratos e Condicionadores de Solo, o evento discutirá, entre outros assuntos, culturas agrícolas, desenvolvimento de pesquisas e tecnologias disponíveis no mercado. É o mais importante encontro deste segmento, no País.

Cerca de 21 especialistas se reunirão com o objetivo de debater alternativas e soluções para a escassez de alimentos no mundo. Um dos pontos altos do Fórum será a formalização do chamado Plano Biomassa, estratégico e pioneiro.

Em visita à Gazeta, ontem (31) à tarde, a engenheira agrônoma e diretora de Meio Ambiente da Abisolo, Kátia Goldschmidt Beltrame, acompanhada pelo jornalista Enio Cam-



Christiano Diehl Neto

Kátia Beltrame, da Abisolo

poi, disse que o tratado tem por objetivo aumentar os teores de matéria orgânica presente nos solos brasileiros, dos atuais 2% para até 5%, nos próximos cinco anos, por meio da utilização de insumos produzidos à base de carbono.

O índice corresponde a seis milhões de toneladas, por ano, de material orgânico. A demanda, alta, seria vantajosa para todos, de agricultores a consumidores de produtos cultivados no campo. "Uma adubação química jamais terá o mesmo efeito de um procedimento orgânico. Os produtos orgânicos

tornam os solos mais estáveis e menos arenosos, além de respeitar a sustentabilidade do planeta", destaca.

Quando o solo é melhor, observa, os alimentos tornam-se mais saudáveis, gerando um círculo virtuoso também direcionado à preservação do meio ambiente. No momento, ainda de acordo com Kátia Beltrame, 75% dos insumos utilizados na Agricultura nacional, seja de origem orgânica ou mineral, chegam ao Brasil vindos do Exterior. Com a ratificação do Plano, a tendência é de mudanças positivas.

●QUALIDADE TOTAL. Além de defender a redução da dependência das importações, de elevar a escala de consumo, minimizando custos operacionais na aquisição de matérias-primas, o Plano Biomassa que será fechado em Piracicaba, durante o Fórum, estabelece critérios rígidos que normatizarão o setor. Seria o mesmo que criar um selo ou padronizar a venda de produtos de qualidade.

O Plano Biomassa conta com o aval da Câmara Técnica de Insumos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Inscrições pelo telefone (11) 5081-7781 ou via e-mail: expansao.eventos@uol.com.br